



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

**O ENTRELACE ENTRE A PSICOLOGIA E A ODONTOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES
DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DA ODONTOFOBIA E ANSIEDADE
ODONTOLÓGICA**

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2023

VALNICE SAMPAIO DE SANTANA SANTOS

**O ENTRELACE ENTRE A PSICOLOGIA E A ODONTOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES
DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DA ODONTOFOBIA E ANSIEDADE
ODONTOLÓGICA**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Janderson Carneiro de Oliveira

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S596 Santos, Valnice Sampaio de Santana

O entrelace entre a psicologia e a odontologia:
contribuições da psicologia no tratamento da odontofobia e
ansiedade odontológica./ Valnice Sampaio de Santana Santos
– Conceição do Coité: FARESI,2023.
29f.;il.;color.

Orientador: Prof. Dr. Janderson Carneiro de Oliveira
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Psicologia. 2 Psicoterapia. 3 Intervenção
psicoterapêutica. 4 Cognitiva e Comportamental. 5 Odontologia.
Odontofobia e ansiedade odontológica. I Faculdade da Região
Sisaleira – FARESI. II Oliveira, Janderson Carneiro de III Título.

CDD: 616.8914

VALNICE SAMPAIO DE SANTANA SANTOS

**O ENTRELACE ENTRE A PSICOLOGIA E A ODONTOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES
DA PSICOLOGIA NO TRATAMENTO DA ODONTOFOBIA E ANSIEDADE
ODONTOLÓGICA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 19 de dezembro de 2023

Banca Examinadora:

Janderson Carneiro de Oliveira / jancopsi@gmail.com

Aderilson Anunciação Oliveira / aderilson.oliveira@faresi.edu.br

Itana Kaléia Araújo Carneiro dos Santos / itanakaleia@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón

Presidente da banca examinadora

Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2023

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o entrelace entre a psicologia e a odontologia, bem como as contribuições da psicologia no tratamento da ansiedade e odontofobia no contexto odontológico. O objetivo geral consiste em identificar os fatores que desencadeiam odontofobia, ansiedade e pânico na população adulta de Conceição do Coité-BA. O presente estudo caracteriza-se por duas modalidades de desenhos metodológicos: trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo. Para tanto, foi utilizado o método quali-quantitativo realizado por meio de um questionário de entrevista com perguntas objetivas e subjetivas, semiestruturadas utilizando levantamento de dados inerentes aos casos de recusa ao tratamento dentário. A pesquisa contou com a participação de quatro pessoas, sendo duas do sexo feminino e duas do sexo masculino. Os resultados mostraram que os problemas vivenciados pelos pacientes foram tanto operacionais como psicossociais, adstrito, os sentimentos negativos caracterizados pela perda dentária. Eles relataram durante a entrevista sobre o agravamento da perda dentária, por conta do medo, condições financeiras, falta de acesso à saúde pública e desconhecimento sobre a importância da saúde bucal. Deste modo, esta pesquisa foi construída com a perspectiva de apresentar as causas e consequências que são constantes nos consultórios odontológicos. Além do mais, essa observação pretende responder à problemática que diz respeito: A quais impactos psicológicos são evidenciados em pessoas que sofrem com odontofobia e congêneres. A temática surgiu diante da constatação da necessidade, e da possibilidade de possíveis contribuições da Psicologia da Análise Comportamental e Terapia Cognitiva Comportamental, através do uso das técnicas de intervenções psicológicas: a Psicoeducação, Dessensibilização Sistemática e outras. De maneira preambular, é possível afirmar que com aplicação do questionário de anamnese no momento que antecede a avaliação odontológica possibilitaria a contribuição efetiva da psicologia, dado que, teria a compreensão do estado psicológico do indivíduo a ser atendido, de modo a avaliar a necessidade da aplicação das técnicas terapêuticas, caso o paciente demonstre reações emocionais no pré-atendimento odontológico. Sobretudo, essa pesquisa consistiu em recorrer as produções científicas que versam sobre as contribuições da Psicologia na Odontologia: acerca dos cuidados pré-estabelecidos no tratamento do paciente que visa, o melhoramento do estado emocional dele. Além de avaliar a intensidade do medo apresentado em pessoas com odontofobia, esse estudo buscou refletir sobre como as reações emocionais pode afetar a vida dessas pessoas e apresentar as contribuições da psicologia no tratamento da odontofobia. Além disso, há uma amplitude de fatores a serem investigados quanto a problemática supracitada, recomenda-se ainda a realização de mais estudos sobre esta temática, integrando sobre tudo a relevância da avaliação psicológica antes do tratamento dentário.

Palavras chave: Intervenção psicoterapêutica. Psicoterapia Cognitiva e Comportamental. Odontologia. Odontofobia e ansiedade odontológica.

ABSTRACT

This study aims to research the intertwining between Psychology and Dentistry; Contributions of Psychology in the treatment of anxiety and odontophobia in the dental context, with the general objective of identifying and understanding the factors that trigger odontophobia, anxiety and panic in the adult population of Conceição do Coité. The research involved the participation of four people, two female and two male. The results showed that the problems experienced by patients were both operational and psychosocial, including the negative feelings characterized by tooth loss. They reported during the interview about the worsening of tooth loss, due to fear, financial conditions, lack of access to public health and lack of knowledge about the importance of oral health. Therefore, this research was constructed with the perspective of presenting the causes and consequences that are constant in dental offices. Furthermore, this observation aims to respond to the issue that concerns: which psychological impacts are evident in people who suffer from odontophobia and similar issues. The theme arose due to the realization of the need, and the possibility of possible contributions from the Psychology of Behavioral Analysis and Cognitive Behavioral Therapy, through the use of psychological intervention techniques: Psychoeducation, Systematic Desensitization and others. Preambularly, it is possible to state that applying the anamnesis questionnaire in the moment preceding the dental evaluation would enable the effective contribution of psychology, given that it would have an understanding of the psychological state of the individual to be treated, hence assessing the need to apply the therapeutic techniques, if the patient demonstrates emotional reactions during pre-dental care. Above all, this research consisted of using scientific productions that deal with the contributions of Psychology in Dentistry: about pre-established care in the treatment of the patient that aims to improve their emotional state. While its general objective is to identify and understand the triggering factors for presenting dental phobia, panic and dental anxiety. In addition to evaluating the intensity of fear presented in people with odontophobia, reflect on how emotional reactions can affect the lives of these people and present the contributions of psychology in the treatment of odontophobia. Furthermore, there is a range of factors to be investigated regarding the aforementioned problem, it is also recommended that further studies be carried out on this topic, integrating above all the relevance of psychological assessment before dental treatment.

Keywords: Psychotherapeutic intervention; Cognitive and Behavioral Analysis; Odontophobia and dental anxiety; Contributions of Psychology in Dentistry

1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo emerge tendo em vista os casos relacionados aos transtornos fóbicos, ansiedade odontológica e odontofobia. Além disso, o descuido na saúde bucal leva a outros tipos de doenças tais como: infecções na boca, bactérias na corrente sanguínea que podem afetar o coração e outros órgãos. As crises de ansiedade, no entanto, provocam devaneios que podem apresentar uma experiência de fuga da realidade cada vez mais angustiante, assim como as manifestações do subconsciente humano, da mesma maneira como acontece com os sonhos.

Conforme o DSM-V (2022):

“Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e distúrbios comportamentais relacionados. O medo é a resposta emocional a uma ameaça iminente real ou percebida, enquanto a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura”. (p. 215).

Em suma, certas condições psicológicas desconfortáveis tendem a se tornar relevantes quando a saúde do indivíduo de um modo geral começa a se tornar inacessível, não por motivo de acesso a saúde, mas ocasionada pelo próprio distúrbio estabelecido no indivíduo. Dessa maneira, convém citar as manifestações que podem estar presente no sujeito inviabilizando-o, e que vão desde o medo da figura do médico (Síndrome do Jaleco Branco), ao medo de ambientes hospitalares e laboratoriais até o medo de clínicas odontológicas, principalmente dos profissionais e dos materiais de uso nesses ambientes supracitados.

Dalgarrondo (2019), afirma que

As síndromes ou transtornos fóbicos caracterizam-se por medos intensos e irracionais, desproporcionais, desencadeados por situações, objetos ou animais que objetivamente não oferecem ao indivíduo perigo real e proporcional à intensidade de tal medo (p. 368).

Os transtornos psicológicos e emocionais é uma realidade vivenciada por muitas pessoas que sofrem com odontofobia, ansiedade e pânico. Somado a isso, o tratamento odontológico tem causado sofrimento, devido à ansiedade que se apresenta mesmo antes de ter contato com o ambiente por conta do medo preexistente.

Dalgarrondo (2019), sustenta que, nos estados de ansiedade os indivíduos sistematicamente superestimam o perigo inerente a uma determinada situação.

Então, é comum as pessoas que têm medo ficarem aflitos diante dos aparelhos e de todo ambiente odontológico. Esse autor afirma ainda que a ansiedade é uma reação frente a uma situação desconhecida, uma resposta emocional que gera uma preocupação com algo que está para acontecer.

É perceptível um reforço da compreensão de que há diversos pensamentos projetados pelo medo em pessoas que apresentam dificuldades na realização dos procedimentos dentário, que em decorrência disso apresentam sintomas físicos e psicológicos causando desconforto, deixando-o desestabilizado por consequência da intensidade do medo.

Segundo Carvalho (2015):

[...] o medo e a ansiedade em pacientes frente ao barulho da caneta de alta rotação e ao barulho do motor de implante, nas cirurgias de implante dentária ou a anestesia, leva a desencadear no sistema fisiológico e psicológico do paciente um desconforto que chega a causar mudanças no sistema nervoso e respiratório e também aumento da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca, sudorese entre outros sintomas.

A psicologia por intermédio da Terapia da Análise Comportamental (TAC), que faz parte de uma ciência que se preocupa em desenvolver conhecimento empírico/experimental estabelecendo relações entre variáveis ambientais e o comportamento. Segundo Skinner (2002 *apud* Moreira *et al.*, 2019.) “A análise do Comportamento é uma ciência e uma profissão. É comum que ciências tenham bases filosóficas, ou seja, que algumas de suas premissas tenham origem em algum conhecimento filosófico. Esse é o caso da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical”. Com isso pode contribuir com o paciente, ajudando a gerenciar o medo e a ansiedade de forma a si adaptar ao ambiente que se encontra.

Conforme Dalgarrondo (2019), “A TCC (Terapia Cognitivo Comportamental) está baseada no modelo cognitivo, que levanta a hipótese de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia das pessoas são influenciados pela sua percepção dos acontecimentos”. De acordo o que já estar sedimentado é possível definir a TCC, bem como indicar a forma de utilização.

Segundo Dalgarrondo (2019):

"O tratamento com a TCC leva em conta a cultura, história familiar e outras características importante dos indivíduos; a natureza das suas dificuldades; seus objetivos e aspirações; sua habilidade para formar um vínculo terapêutico forte; sua motivação para mudar; sua experiência prévia com terapia; e suas preferências” (p. 24).

Sendo assim, este estudo almeja como objetivo geral identificar os fatores que desencadeiam odontofobia, ansiedade e pânico na população adulta de Conceição do Coité-BA, e quanto aos objetivos específicos são: avaliar a intensidade do medo apresentado em pessoas com pavor a procedimentos odontológicos nos consultórios e evidenciar quais são as causas na qual se manifesta a ansiedade, o medo e pânico, e também detectar as variáveis aversões ao atendimento odontológico, nos pacientes com odontofobia e ansiedade.

Diante disso, é importante ressaltar a problemática do estudo em apreço, visando responder a seguinte pergunta-problema: Quais são os impactos psicológicos evidenciados em pessoas que sofrem com odontofobia e ansiedade odontológica? Essa problemática pode ser comprovada através da observação de fatos ocorridos no processo de atendimento odontológico. Diante do problema evidente neste processo citado percebe-se a possibilidade de empreender técnicas psicoterapêuticas de enfrentamento a ansiedade odontológica e de odontofobia, tendo em vista ajudar nesse processo, proporcionando um estado confortável para a realização dos procedimentos odontológicos.

Além disso, este estudo utiliza-se de sites como Google Acadêmico, plataformas SciELO, artigos, revistas, periódicos e livros, que foram publicados no período do ano de 2005 até 2022. Foi aplicado um questionário para entrevista, com perguntas semiestruturadas subjetivas e objetivas, tendo em vista levantamento de dados com pesquisa de campo de forma presencial. Estes afirmam a importância da pesquisa mais aprofundada sobre as questões dos elementos no ambiente odontológico, os quais influenciam nas condições emocionais dos pacientes. Sendo assim, é de interesse da psicologia pensar à atuação do psicólogo nos consultórios odontológicos. E de forma metodológica, visando contribuir na identificação das ansiedades odontológicas, para fazer o encaminhamento ao tratamento adequado.

2- JUSTIFICATIVA

Este estudo se desenvolveu a partir de uma inquietação da autora (SAMPAIO) sobre o atendimento odontológico com pessoas que sofrem com odontofobia, ansiedade odontológica e ataques de pânico. Sendo assim, cabe considerar os medos relacionados aos materiais utilizados durante os tratamentos. Embasando-se em consonância na perspectiva da contribuição da psicologia e contando com a Terapia Cognitiva Comportamental e a Análise do Comportamento perante essas necessidades.

Do ponto de vista acadêmico a pesquisa foi elaborada com propósito de trazer contribuição e visibilidade a problemática supracitada. Em síntese, a pesquisadora deste trabalho (SAMPAIO, 2023), que dentro dos conhecimentos da Psicologia pretende identificar as causas emocionais dos detentores de odontofobia, causadora de desconforto, na qual comina-se com o estado de pacientes que ficam aflitos e preocupados quando precisa de atendimento odontológico. Contudo, uma das justificativas dessa pesquisa se sustenta também no âmbito pessoal em razão da experiência vivenciada pela pesquisadora como Auxiliar de Saúde Bucal.

Diante das experiências acumuladas nos atendimentos odontológicos era visível o quanto os pacientes sofriam, as vezes aceitavam fazer à avaliação dentária e não retornavam para fazer os procedimentos por conta do medo. Em outros casos procuravam o dentista para usar algum medicamento por estarem com dor de dente, e logo após sentindo-se melhor não retornava para dar continuidade ao procedimento. A partir daí, ao cursar a Psicologia interessada pelas leituras da Análise Comportamental e Terapia Cognitivo Comportamental, a autora deste trabalho começou a perceber a necessidade de ofertar uma escuta qualificada, adequada e acessível para resguardar a dignidade e a privacidade do que é dito, analisando as questões trazidas pelo paciente com relação aos fatores desencadeante que impede o tratamento dentário. A psicologia por intermédio da Terapia da Análise Comportamental (TAC), pode contribuir com o paciente, ajudando a gerenciar o medo e a ansiedade de forma a si adaptar ao ambiente que se encontra.

Sendo assim, este estudo almeja como objetivo geral identificar os fatores que desencadeiam odontofobia, ansiedade e pânico na população adulta de Conceição do Coité-BA, e quanto aos objetivos específicos são: avaliar a intensidade do medo apresentado em pessoas com pavor a procedimentos odontológicos nos consultórios

e evidenciar quais são as causas na qual se manifesta a ansiedade, o medo e pânico, e também detectar as variáveis aversões ao atendimento odontológico, nos pacientes com odontofobia e ansiedade.

3- REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A saúde bucal e as suas patologias

As doenças bucais procedem com uma estimativa de grande proporção. Reitero que a falta de acesso aos cuidados bucais é visível em muitos casos por pessoas de baixa renda, razão pela qual contribui para não procurarem o tratamento dentário e em outros casos, são por conta do medo que tende se a recusar o atendimento. Assim, provocando o aumento de cáries dentária com possibilidade de desenvolver outras doenças, ou até mesmo por conta de alguma comorbidade.

Sobre isto Cupani (2022) coloca que:

Um novo relatório da OMS (Organização Mundial de Saúde) aponta que 3,5 bilhões de pessoas, ou seja 45% da população mundial sofrem de doenças bucais. Contudo, apresenta-se maior índice em países pobres, com base nesses dados a cárie é a líder entre as ocorrências que afeta 2,5 bilhões de pessoas no planeta, logo, em seguida está a doença periodontal, principal causa de perda dentária com um bilhão de casos, já o câncer bucal está em terceiro lugar, 380 mil novos diagnósticos anuais. Além disso, o relatório apresenta as desigualdades de acesso com atendimento médico nos 194 países avaliados. Dificuldades para receber tratamentos dentário e contra doenças bucais como os tumores as doenças cardiovasculares e a diabetes.

O medo e a ansiedade também fazem parte desse panorama descrito, contudo, trata-se de uma temática que carece um olhar minucioso frente a uma situação que necessita de cuidados.

Conforme Dalgalarondo (2019):

A aglifobia é a fobia da dor. Sendo assim, a Hematofobia é a patologia psicológica apresentada por pessoas que tem medo exagerado e irracional de ver sangue. Tendo como sintomas mais comuns enjoo, desmaio, tontura, calafrio e falta de ar. Já a Aicmofobia é a fobia de agulha que pode estar associada a outros casos como ansiedade e síndrome do pânico, e a Fobia Social é o medo de contato e interação social, principalmente com pessoas pouco familiares ao indivíduo e em situações nas quais o paciente se sentir examinado ou criticado por tais pessoas. (ir em festa, encontros etc... p.369).

Entretanto, as patologias desencadeiam sérios desconfortos nos indivíduos que convivem com esses transtornos, tornando-o impossibilitado ou incapaz de agir diante das adversidades apresentadas pelo medo, é cabível conscientizar o paciente a respeito da necessidade em procurar ajuda psicoterapêutica para trabalhar essas questões.

3.2 Como os transtornos psicológicos e a odontofobia podem influenciar no tratamento dentário

É importante avaliar os pensamentos automáticos e as crenças do paciente orientando-o conforme o seu sofrimento, procurando aumentar as emoções positivas com algo que lhe traz prazer. Constata-se que, em ambos os casos as sensações de mal estar é inerente as pessoas que sofrem com este processo de desconforto, tendo que enfrentar as suas dificuldades sem nenhuma condição precisa de apoio psicológico.

Segundo Dalgarrondo (2019), na psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais:

[...] a ansiedade aguda ou crises de pânico liberam descargas importantes do sistema nervoso autônomo (inicialmente, descarga sináptica e depois rebote parassimpático) Na descarga simpática, há a clássica reação de lutar ou fugir, (*to fight or to flight*), que é reação de alarme do organismo (situações agudas de ameaça intensa, medo arrebatador), com manifestações físicas como vasoconstrição cutânea e conseqüente palidez da face e midríase dilatação das pupilas), podendo haver outros sintomas como ereção dos pelos, aumento do ritmo cardíaco, tremores de mãos, dedos e lábios, assim como, respiração dificultosa sensação de sufocamento e também voz pode ficar tensa, hesitante, projetando-se, às vezes com dificuldade, o que pode tornar sua compreensão difícil. (p.60).

Sendo assim, Carvalho (2015), traz uma discussão para a sensação de que algo de ruim pode acontecer em vista da ansiedade enfrentada pelo sujeito, que no seu imaginário é incorporado como uma realidade, idealizando um cenário que não existe. Outrossim, as pessoas com odontofobia e ansiedade odontológica imaginam o que pode vir a acontecer durante o procedimento dentário e desistem de procurar um atendimento odontológico, neste caso conduz o seu pensamento de forma intuitiva do que pode acontecer até mesmo sem a presença do estímulo.

Segundo Dalgarrondo (2019):

Na análise de comportamento no contexto do behaviorismo o foco se volta para as contingências sob as quais a condição psicofisiológica da ansiedade é produzida. Convém salientar que, as circunstâncias em que ocorrem as conseqüências são produzidas com antecedência aos fatos. Formulam que a ansiedade é um estado corporal produzido por contingências de reforçamentos específicos: um estímulo sinaliza a apresentação de um estímulo aversivo, e não há comportamento de fuga- esquivia possível. (p.165).

Ao considerar este comportamento de aversão apresentado pelo indivíduo, que o leva a ter certas reações emocionais, condições essas que desencadeiam um estado de descontrole emocional que pode ser de maneira agressiva ou não, a depender da situação de cada paciente.

Na psicologia clínica de acordo com Dalgalarrondo (2019,):

[...] são relevantes dois tipos de ansiedade, a ansiedade de desempenho que é associada a tremores em relação a execução de uma tarefa, à possibilidade de ser avaliado criticamente por pessoa importante ou significativa. Já a ansiedade antecipatória é vivenciada antes da ocorrência de uma situação estressante, experimentada na imaginação do indivíduo, que fica remoendo como será a sua futura situação desconfortável. (p.164).

Nas duas situações a ansiedade se configura na preocupação antecipada aos eventos que irão acontecer, imaginando qual a sua probabilidade de reação frente as suas adversidades. Conforme o “CID 10, são classificados os transtornos fóbicos ansiosos F40 e transtorno de pânico F41.0. Com base na classificação do DSM-V o medo F40.230 e o medo de injeção e transfusão F40.231”. (Dalgalarrondo, 2019 p.377).

Desse modo, o medo é inerente ao sujeito, que por questões próprias não consegue se controlar, podendo ocorrer uma crise de pânico. Sobre tudo, carece ser avaliado a intensidade do medo para ser trabalhado na psicoterapia de forma que possa ajudar. “Os ataques de pânico são surtos abruptos de medo intenso ou desconforto intenso que atingem um pico em minutos, acompanhados de sintomas físicos e/ cognitivos” (DSM-V 2022, p.216). Sendo assim, que os ataques de pânico deixam o indivíduo desorientado na sua forma de pensar e agir, se sentindo inseguro e desprotegido de tal forma que não consegue contornar a sua situação.

3.3 A PSICOLOGIA E A ODONTOFOBIA

A Psicologia pode atuar com técnicas com intuito de mitigar os efeitos da odontofobia em pessoas que sofrem com ansiedade odontológica.

Segundo Beck (2022) “A terapia Cognitivo Comportamental está baseada em uma formulação cognitiva, as crenças mal adaptativas, as estratégias comportamentais e a manutenção dos fatores que caracterizam um transtorno específico” (Alford; Beck, 1997, apud Beck, 2022, p.3). Entretanto, as crenças limitantes são ideias que podem

limitar as pessoas de alguma forma, a exemplo de se achar incapaz ou insuficiente para realizar alguma coisa. Assim, a forma de pensar determina as suas ações que nem sempre fazem sentido concreto da realidade.

Segundo Beck (2022), “a terapia cognitivo-comportamental (TCC), nos seus objetivos para sessão de avaliação atem-se a coletar informações (positivas e negativas) para fazer um diagnóstico acurado e criar uma conceitualização cognitiva inicial e um plano de tratamento”. (Beck, 2022, p.224). A contribuição da psicologia no tratamento dessas pessoas requer o uso de técnicas específicas para trabalhar as demandas apresentadas pelo cliente, assim, conforme o contexto em que está inserido.

Segundo Beck (2022) “a conceitualização cognitiva é uma técnica de compreensão do caso e de aceitação ao tratamento por parte do cliente”. Todavia, faz-se a constatação de como o cliente funciona e a partir disso propor a forma mais eficaz de intervenção. As emoções são de fundamental importância na terapia cognitivo-comportamental que tem como objetivo principal do tratamento é ajudar as pessoas a se sentirem melhor reduzindo as emoções negativas e aumentando as emoções positivas (Beck, 2022. p.224).

Para Beck (2013), “a emoção negativa intensa é prejudicial e pode ser disfuncional se interferir na capacidade do indivíduo de pensar com clareza, resolver problemas agir com eficiência ou obter satisfação”. Para tanto, a TCC baseada em seu modelo cognitivo, levanta uma suposição de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia das pessoas são influenciados pela forma que elas interpretam uma situação.

Conforme o objeto de estudo do behaviorismo radical de Skinner define a Análise Comportamental como uma ciência que está preocupada em produzir conhecimentos empírico/experimental que visa estabelecer relações entre variáveis ambientais e o comportamento do indivíduo. (Skinner apud, Moreira, 2019, p. 295). Assim, essa mesma análise supracitada é baseada de acordo as interações sócio ambientais atrelados as intencionalidades individuais que promovem mudanças de estereótipo.

A odontofobia segundo Gomes (2020): Os indivíduos tem medo de estímulos específicos sendo os mais comuns desses estímulos, medo de injeções, sons, visualização dos instrumentos, as peças de alta e baixa rotação e a dor associada ao tratamento odontológico. Com isso indivíduos com odontofobia podem identificar os procedimentos odontológicos ou o ambiente do consultório como fator desencadeante

do medo. Ao trazer a discussão para os problemas do medo enfrentados pelos sujeitos, temos esses embates que levam os pacientes a não tomar as decisões cabíveis para realizar ou fazer o tratamento dentário. Quanto a isso, é importante trabalhar com os pontos positivos das emoções apresentadas e assim agregando ao sujeito a possibilidade de ver as suas potencialidades dentro do processo de avaliação abstraindo os pontos negativos para obter resultados e realizar os seus procedimentos.

4 - METODOLOGIA

Ao levar em consideração a problemática e para que os objetivos sejam alcançados pretendeu-se executar uma pesquisa de campo, na qual, “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorre espontaneamente na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente importante para futuras análises.” (Ruiz, 2017). Em relação aos dados teóricos, se constituem uma pesquisa de levantamento bibliográfico, sendo que “a pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão informará sobre a situação atual do problema em trabalhos realizados a esse respeito e sobre as opiniões reinantes” (Ruiz, 2017).

Constatou-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, com levantamento de dados em artigos de plataformas virtuais como SciELO, revista de saúde bucal, periódicos e livros. No entanto, como armazenamento de produções científicas em Psicologia e Odontologia tendo como critérios artigos entre 2005 a 2022. Tendo, como critério de exclusão foram os artigos anteriores a esses anos citados, e as produções na língua inglesa e tendo como afinidade estudos embasados nos pressupostos da Análise Comportamental e Teoria Cognitivo Comportamental. Além disso, foram estudados artigos dos quais obtiveram contribuições da psicologia e a odontologia no contexto pesquisado. Assim, a metodologia sugerida é com o uso das ferramentas citadas anteriormente (TCC e AC) e também o uso de questionários semiestruturados para levantamento de dados.

A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 16 e 21 de outubro de 2023, com entrevistas presenciais no modelo de questionário com perguntas semiestruturadas de forma mista. Foram coletados os relatos em formato de gravação de áudio, que depois foram transcritos, sendo entrevistados 4 homens e 4 mulheres, com idades entre 23 e 64 anos. No entanto, só foram abordadas no estudo as entrevistas de 4 pessoas sendo 2 homens e 2 mulheres, por conta de os relatos serem semelhante, tanto dos homens, quanto das mulheres, com as mesmas demandas de odontofobia e nos aspectos emocionais de medo e pânico.

Notou-se, ser recorrente em todas as entrevistas as mesmas respostas. Todavia, diferenciava só na questão dos traumas e de alguns sintomas que eram relativos uns com os outros. Em suma, os fatores emocionais evidenciavam características peculiares em ambos os sexos.

5 - ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS EM CAMPO

A Análise Comportamental utilizada na psicologia considera-se relevante na aplicação de técnicas psicoterapêuticas frente aos tratamentos odontológicos, agrupando-se ao desenvolvimento e fluidez nos procedimentos odontológicos com o uso das técnicas como ferramentas de intervenções perante odontofobia, a ansiedade e o pânico, sendo assim, aplicada em pacientes que precisam de cuidados durante o tratamento dentário.

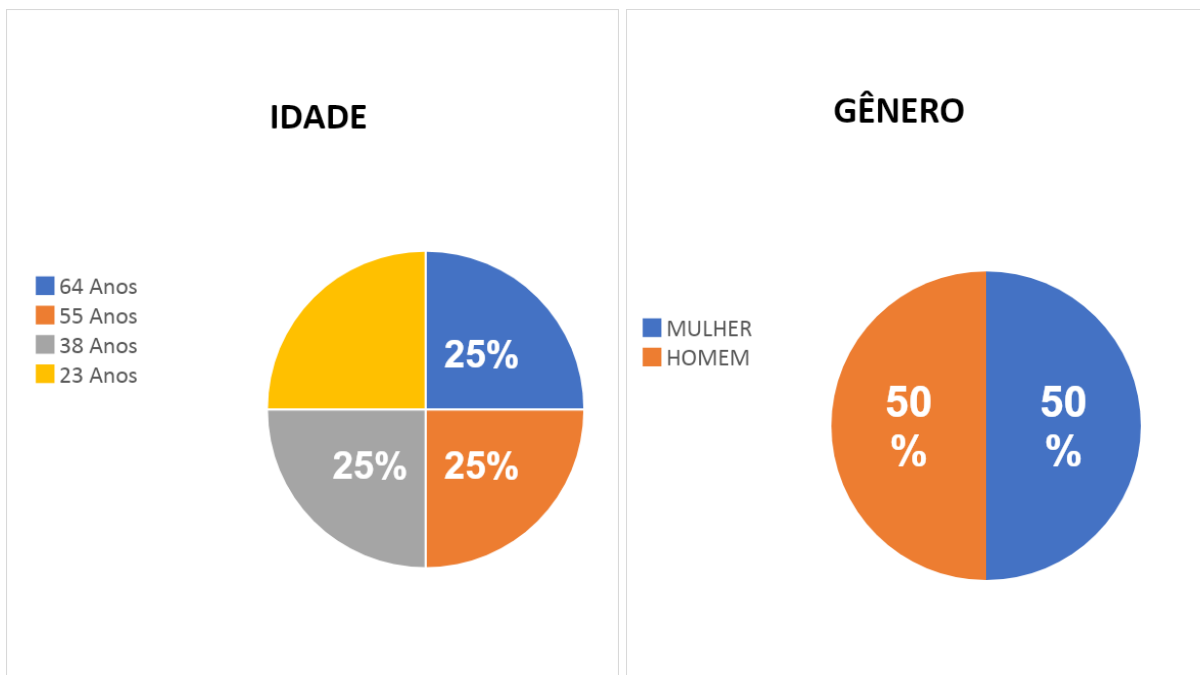
Com base nesses fatores este artigo se embasou na elaboração de um questionário de entrevista com perguntas semiestruturadas compostas por 9 perguntas tendo por objetivo identificar as variáveis em relação a aversão ao atendimento odontológico em pacientes com odontofobia. Pontuando o índice de pessoas que sofrem com medo de dentista, ataques de pânico e ansiedade odontológica, colocando em análise estas questões que são despercebidas no atendimento odontológico.

As contribuições da psicologia na odontologia visam aplicar técnicas psicoterápicas que possam ajudar essas pessoas perante os procedimentos dentário. Assim, as questões de 01 à 04 visam responder o que sente quando precisa ir ao dentista e com que frequência vai ao mesmo, já da questão 05 à 09, sobre o atendimento e os procedimentos odontológicos e em relação aos fatores que contribuíram para aversão ao tratamento dentário. Assim, além de averiguar as causas terá um levantamento de dados para avaliar a intensidade do medo ao tratamento dentário. Sendo entrevistadas oito pessoas na qual quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, por conta das respostas serem semelhantes foi acatada as entrevistas de duas pessoas de ambos os sexos e tendo como público alvo pessoas adultas de Conceição do Coité, contando com pessoas que tem aversão ao tratamento dentário por conta de ansiedade, odontofobia, medo e pânico. Com idade entre 23 à 64 anos.

O gráfico é uma forma de representar dados coletados, trazendo informações pertinentes a determinados resultados. Em todo tempo temos contato com formas variadas de organizar informações e é na estatística que temos a oportunidade de observar e analisar os dados representados no objeto de estudo. “A estatística reúne os dados coletados na pesquisa, divulgando os resultados em tabelas ou gráficos, que traduzem de forma clara e objetiva os resultados obtidos.” (Ruiz, 2017)

6 - ANÁLISE DOS DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

6.1 Gráfico 1, Idade e Gênero

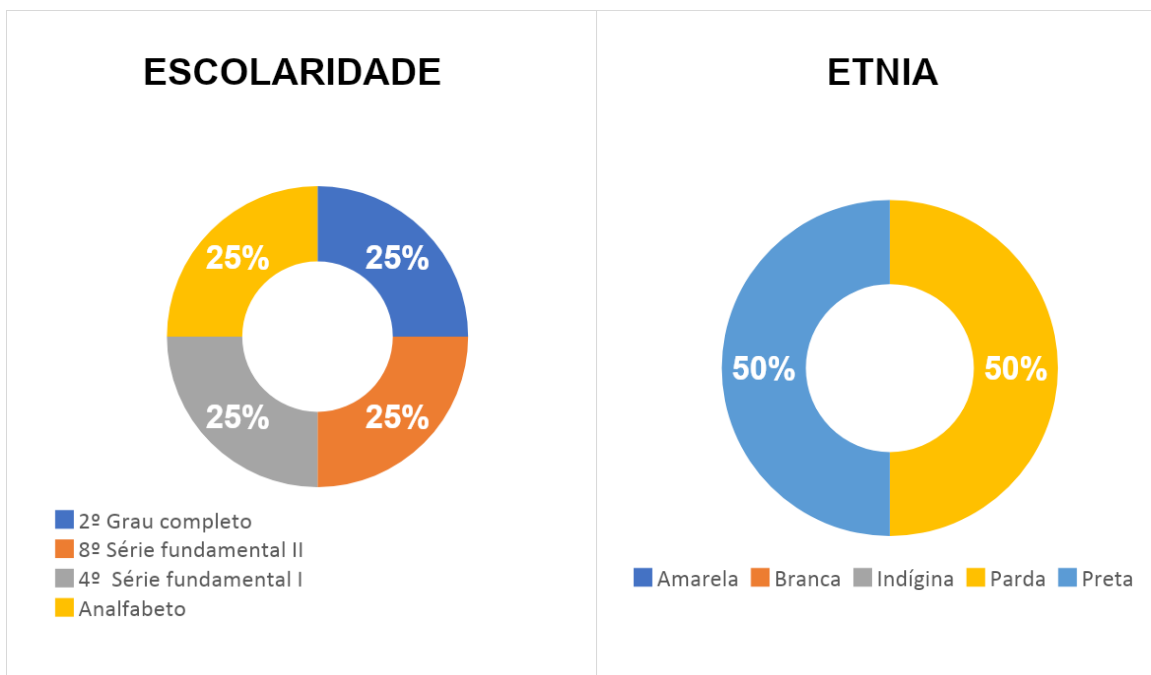


Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Sampaio, 2023.

Diante dos gráficos apresentados, foi observado que as respostas dos entrevistados relacionada a idade, teve como resultado um percentual de 25% com uma entrevistada com idade de 23 anos, em seguida com um percentual de 25% está um entrevistado com 38 anos, logo mais com um percentual de 25% está um entrevistado com a idade de 55 anos e por último com um percentual de 25% está uma entrevistada com a idade de 64 anos.

Diante dos gráficos apresentados, foram observadas as respostas dos entrevistados relacionados ao gênero, teve como resultado um percentual de 50% com duas entrevistadas do sexo feminino, em seguida com um percentual de 50% estão dois entrevistados do sexo masculino.

6.2 GRÁFICO 1, ESCOLARIDADE E ETNIA



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023 / Elaboração: Sampaio, 2023.

Diante dos gráficos apresentados, foram observadas as respostas dos entrevistados relacionada a escolaridade, teve como resultado um percentual de 25% com uma entrevistada com 2º grau completo. Em seguida com um percentual de 25% com um entrevistado que cursou até a 8ª série do ensino Fundamental II, com um percentual de 25% com um entrevistado que cursou até a 4ª série do ensino Fundamental I e com um percentual de 25% com uma entrevistada que é analfabeta.

Diante dos gráficos apresentados, foram observadas que as respostas dos entrevistados relacionada a Etnia, teve como resultado um maior percentual de 50% com dois entrevistados de cor negra, em seguida com um percentual de 50% estão dois entrevistados de cor parda, sendo um percentual de 0% de entrevistados na cor Branca e 0% de entrevistados na cor Amarela.

6.3 Categoria 1 - Fatores desencadeantes para apresentação da odontofobia, pânico e ansiedade odontológica

As perguntas que foram feitas para a análise dessa categoria foram: 1. O que você sente quando precisa ir ao dentista? 2. Qual a frequência que você vai ao dentista? A) A cada 6 meses; b) de ano em ano; c) nem lembra. 3. O que você não gosta quando precisa ir ao dentista? E a outra pergunta sobre: 4. Quais os fatores que contribuem para a não realização dos procedimentos odontológicos?

Os entrevistados foram categorizados como **F1 de 23 anos, F2 de 38 anos, F3 de 55 anos e F4 de 64 anos**. Com relação à primeira questão sobre o que sente quando precisa ir ao dentista, todos os entrevistados responderam ter medo de procurar o profissional dentista para fazer o tratamento odontológico. Correlacionado a isso, na resposta sobre a frequência culminou-se que, **F.1 e F.4** que só vai ao dentista de ano em ano, já **F.2 e F.3** responderam que nem se lembrava. Quanto à pergunta: O que você não gosta quando precisa ir ao dentista? As respostas de **F.1 e F.3** responderam que não gostava do barulho da caneta de alta rotação, enquanto **F.2** respondeu que não se sentia bem ficar muito tempo com a boca aberta. Já **F.4** respondeu que lhe incomodava o procedimento de moldagem. Estabeleceu-se como critério: pessoas adultas de Conceição do Coité-Ba, com histórico de Odontofobia e, que já apresentaram aversão ao tratamento odontológico em ambientes clínicos.

De acordo Carvalho (2015), “o medo é aprendido e está agregado a dor”. Diante disto, se percebe nos relatos ocorrências desagradáveis enfrentadas pelos pacientes supracitados.

Todavia, na questão quais os fatores que contribuem para a não realização dos procedimentos odontológicos, **F.1, F.3 e F4** responderam o medo do ambiente odontológico, e **F.2** respondeu ansiedade odontológica.

Conforme Carvalho (2015), “o medo desencadeia no sistema fisiológico e psicológico do paciente um desconforto que chega a causar mudanças no sistema nervoso e respiratório”. Com isso, acontece uma certa resistência no fazer desses procedimentos supracitados pelos pacientes.

6.4 Categoria 2 - Avaliar a intensidade do medo apresentado em pessoas com pavor a procedimentos odontológicos nos consultórios

As perguntas que foram feitas para a análise dessa categoria foram: Quando você vai ao dentista quer ser atendido logo ou quer ficar por último? Por quê? Quanto a essa pergunta todos, **F.1, F.2, F.3 e F.4** responderam que gostaria de ser atendidos logo. Relataram que quanto mais demoravam para serem atendidos mais ansiosos ficavam. Já na questão assinale uma alternativa: Não tenho medo - Pouco medo - Muito medo. **F.1, F.2, F.3 e F.4** responderam muito medo.

Sendo assim, foi possível observar que havia medo nos entrevistados para com o ambiente odontológico. Conforme o DSM-V (2022), os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade

excessivos e distúrbios comportamentais relacionados. (p.215). Quanto a isso, convém salientar que o medo apresenta aspectos desproporcionais a realidade evidente.

6.5 Categoria 3 - Averiguar quais são os sintomas na qual se manifesta a ansiedade, o medo e pânico

A pergunta que foi feita para a análise dessa categoria foi: qual é o procedimento mais desconfortável pra você? Extrair um dente, realização de restauração, fazer um canal, fazer uma profilaxia (limpeza dentária), clareamento, implante. **F.2** respondeu que seria extrair dente, já para **F.3** seria canal e limpeza dentária, já **F.4** respondeu que seria canal, extração e restauração, enquanto **F.1** disse que era extração, canal e limpeza dentária.

Contudo na questão marque os sintomas que vivência quando é submetida/o a algum procedimento odontológico: suor frio, falta de ar, náusea (vômito), dor de barriga, ansiedade, nervosismo durante o atendimento, aceleração no coração, dor de cabeça, insônia, tremores e crise de choro. Com relação a essa questão a entrevistada **F.1**, respondeu que tinha sintomas de ansiedade, nervosismo e insônia. Enquanto que o entrevistado **F.2**, relatou sobre ter tremores, ansiedade e nervosismo. Quanto ao entrevistado **F.3** respondeu ansiedade, aceleração no coração, insônia tremores e nervosismo. Já a entrevistada **F.4** comentou que tem sintomas de ansiedade e aceleração no coração. De acordo o DSM-V, o medo é a resposta emocional a uma ameaça eminente real ou percebida, enquanto a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura. (p.215) Assim, fica evidente os diversos sintomas que se manifestam nestas pessoas.

Segundo Dalgallarrondo (2019, p. 36) “as síndromes fóbicas caracterizam-se por medos intensos e irracionais, desproporcionais desencadeantes por situações objetos ou animais que objetivamente não oferece ao indivíduo perigo real e proporcional à tal medo. Todavia o pânico apresenta no indivíduo grande descontrole emocional chegando ao ponto de não conseguir a raciocinar diante das situações.

6.6 Categoria 4 - Detectar as variáveis aversões ao atendimento odontológico, nos pacientes com odontofobia e ansiedade

A pergunta que foi feita para a análise dessa categoria foi: Você possui algum trauma em relação a tratamento odontológico? **F.1** e **F.3** falaram que já sofreu muito com dor de dente, já a entrevistada **F.4** relatou sobre ter usado um aparelho que deixou os dentes todos afastados. Por sua vez, a entrevistada **F.2** comentou sobre a extração de um dente que estava com a raiz ligada a outros dentes e acabou extraindo três dentes.

De acordo Dalgalarrondo (2019, p. 164), “a ansiedade antecipatória é vivenciada antes da ocorrência de uma situação estressante, experimentada na imaginação do indivíduo, que fica remoendo como será a sua futura situação desconfortável”. Com isso, o indivíduo ansioso convive com sofrimento que as vezes não se concretiza como ele imagina, portanto, lhe traz muita angústia.

Os resultados mostraram um índice bastante elevado de pessoas que sofrem com medo de dentista (odontofobia), que não fazem o tratamento dentário por conta do medo, visto que, como consequência a perda dentária apresenta sofrimento e o constrangimento com a aparência que fica comprometida pela falta dos dentes perdido. Com isso, apresenta-se o descontentamento por não conseguir dar um sorriso, sentem-se envergonhados (as) por faltar alguns dentes. Diante desses relatos é pertinente que se tenha um olhar mais cuidadoso para garantir a esses indivíduos uma avaliação do seu estado emocional e usar técnica de intervenção para ajudá-los a enfrentar os seus medos.

Medidas a serem tomadas serão de grande relevância por conta do índice elevado de pessoas que sofrem por recusarem atendimentos odontológicos. Para tanto, tais situações se desenvolvem a partir de uma simples cárie dentária para um estado de periodontite, doença que gera uma mobilidade no dente que leva a perda do mesmo.

Promover o acesso dessas pessoas é de suma importância, orientando sobre o acolhimento antecipado ao tratamento, podendo conduzi-las a uma avaliação psicológica para entender as suas demandas e assim poder ajuda-las.

Conforme análise de conteúdo de descrição, “é preciso definir as categorias e identificar o material constituinte de cada uma delas, é preciso comunicar os resultados do trabalho” (p.7). No entanto, o momento da descrição é de grande relevância na análise de conteúdo, sendo assim, é a forma de se apresentar o que a pesquisa busca nos seus objetivos.

A contribuição da psicologia no campo da odontologia pode oferecer melhores condições a essas pessoas, aplicando técnicas psicoterápicas, como a Psicoeducação, dessensibilização sistemática, respiração diafragmática antes dos atendimentos odontológicos. Assim, proporciona melhores condições para aceitação do tratamento da saúde bucal dessas pessoas que convivem com diversas situações constrangedoras que impedem de realizarem os seus tratamentos dentários.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os conhecimentos da Análise Comportamental, que é baseada no comportamento observável e mensurável e da Teoria Cognitivo Comportamental, que busca a modificação dos padrões de pensamentos disfuncionais e crenças que influenciam as emoções e os comportamentos dos indivíduos, como base específica, torna-se possível oferecer condições de tratamentos adequados, implementando o uso das técnicas de intervenções em pacientes que desenvolveram a odontofobia, ou seja, medo de dentista.

Além disso, buscou-se compreender com esse estudo como surgem os fatores desencadeantes do medo e pânico que influenciam no comportamento de esquiva diante dos tratamentos realizados nos consultórios odontológicos. Não se pode perder de vista que a realidade das pessoas que sofrem com odontofobia carecem ser analisadas e consideradas como uma patologia que requer uma atenção especial para conseguir fazer o tratamento dentário nos consultórios odontológicos.

É de suma importância contar com um psicólogo fazendo parte da equipe multidisciplinar em odontologia para intervir nos casos de pessoas com ansiedade odontológica e odontofobia. É possível afirmar que os pacientes que vão fazer uma avaliação odontológica, faz necessário passar por este profissional da psicologia para que ele se sinta seguro para começar o seu tratamento dentário. Diante dos resultados obtidos ficou evidente a constatação das dificuldades enfrentadas pelas pessoas que possuem Fobias, medo de dentista e pânico. Ficou evidente as suas frustrações e seus desamparos perante a necessidade de cuidados com a saúde bucal.

Conforme o código de ética profissional das responsabilidades do psicólogo:

c) Prestar serviços psicológicos de qualidade em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional". (Art. 1º são deveres fundamentais dos psicólogos).

Os princípios éticos que regem os psicólogos garantem a sua atuação no uso das técnicas para promover ao indivíduo o seu bem estar biopsicossocial de forma eficiente, com o propósito de desenvolver melhoras no seu estado físico e mental. Sendo assim, convém apresentar a possibilidade de gerar condições de acesso ao tratamento odontológico, visto que a ansiedade e o medo fazem parte da vida de muitos pacientes que estão diante de algum tratamento dentário.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BECK, Judith S. **Teoria Cognitiva Comportamental: teoria e prática**/Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer - 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 413 p.

BECK, Judith S. **Teoria Cognitiva Comportamental: teoria e prática**/Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão técnica: Paulo Knapp, - 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 412 p.

CARVALHO. **Ansiedade: Estratégias de tratamento em TCC**. 11 set. 2015. Apresentação de powerpoint. 25 slides. color. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marcelodcarvalho/ansiedade-estrategias-de-tratamento-em-tcc>. Acesso em: 17 abr. 2023.

Código de Ética Profissional do Psicólogo. **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, agosto de 2005.

CUPANI, Gabriela; **Sintomas, Prevenção e Tratamento Para Uma Vida Melhor, Ver. VivaBem Uol**, 2022. São Paulo: Agência; Einstein Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/12/26/novo-relatorio-da-oms-aponta-que-45-da-populacao-sofre-de-doencas-buciais.htm>. Acesso em: 23 jun. 2023

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 505p.

DENTISTA, associação. **Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas**. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-5276&lng=pt. 2017. São Paulo: APCD. Acesso em 12 jul. 2023.

FERREIRA, Gabrielle; NATIVIDADE, Carolina. **A psicologia aplicada a odontologia uma abordagem analítica comportamental: Revisão de literatura**. Virtual Books, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-psicologia-aplicada-a-odontologia-uma-abordagem-analitica-comportamental-revisao-de-literatura>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GOMES, Guilherme; STABILE, Cecilia; XIMENES, Vanessa. **Avaliação e manejo da ansiedade e fobia odontológica: a psicologia na formação do cirurgião-dentista**. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 80–94, 2020. DOI: 10.22456/2177-0018.101020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101020>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios Básicos de Análise do comportamento**. [recurso eletrônico] – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.

OLIVEIRA, João *et al.* **O medo e a ansiedade frente a tratamentos odontológicos.** 2022. Disponível em: <https://periodicos.faculdadereboucas.com/index.php/saude/article/download/35/10> acesso em: 18 jun. 2023.

RUIZ, João, **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

VARGAS, Andréa; PAIXÃO, Helena. **Perda dentária e seu significado na qualidade de vida de adultos.** Ciência & Saúde Coletiva. 2005. Centro de Saúde de Boa Vista; Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zMVMnPJmqN7ZdcNptwhRJC/#> acesso em 13 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. CID-10 Version: 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en> acesso em 07 jun. 2023.

ANEXOS

Questionário

Idade:

Escolaridade:

Gênero:

Raça: Branca () Preta () Amarela () Indígena () Parda ()

1. O que você sente quando precisa ir ao dentista?

2. Qual a frequência que você vai ao dentista?

A cada 6 meses de ano em ano nem lembra

3. O que você não gosta quando precisa ir ao dentista?

4. Qual o procedimento mais desconfortável pra você?

Extrair um dente Realização de restauração Fazer um canal Fazer uma profilaxia (limpeza dentária) Clareamento Implante

5. Quando você vai ao dentista quer ser atendido logo ou quer ficar por último? Por quê?

6. Quais os fatores que contribuem para a não realização dos procedimentos odontológicos?

7. Você possui algum trauma em relação a tratamento odontológico?

8. Assinale uma alternativa

Não tenho medo

Pouco medo

Muito medo

Você possui algum trauma em relação a tratamento odontológico?

9. Marque o\os sintomas que vivência quando é submetida/o a algum procedimento odontológico:

Suor frio falta de ar náuseas (vômito) dor de barriga ansiedade nervosismo durante o atendimento aceleração no coração dor de cabeça insônia tremores crise de choro